

SANDRA MARA DE MORAES

"A FAMILIA DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIENCIA"
CONSCIENTE OU NAO?

Campinas, 05 de Março de 1993

TCC/UNICAMP
M791f



1290002407

SANDRA MARA DE MORAES

"A FAMILIA DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIENCIA"

CONSCIENTE OU NAO?

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, como exigência parcial do Curso de Especialização - Educação Física Adaptada, sob orientação do Professor José Júlio Gavião de Almeida.

AGRADECIMENTOS

- . Ao Profeo. José Júlio Gavião de Almeida, pela sua orientação.
- . A Profa. Maria Lúcia G. P. Francischetti, que me apoiou.
- . A Loniel das Neves Jr., Biblioteca Braille de Sorocaba, por ter colaborado na realização deste trabalho.
- . Ao Luiz Albino Blumer Gil, Assistente Social da Prefeitura Municipal de Sorocaba, pela garantia das condições para elaboração deste trabalho.
- . Ao Sérgio Cavalcanti, colega de curso, pela colaboração.
- . A ADERES - Associação de Deficientes da Região de Sorocaba, que muito contribuiu para a realização deste trabalho.
- . Aos professores e coordenadores deste curso, pela oportunidade de integração, novas experiências e amizade.

Dedico este trabalho a Deus, esta força Divina, que sempre me deu a chance de desafiar meu próprio limite.

SUMARIO

	PAG.
Resumo	5
Apresentação	6
Introdução	7
CAPITULO I	
Influências do Meio	10
CAPITULO II	
Integração: Família-Pessoa Portadora de Deficiência-Educadores	12
CAPITULO III	
1. Contato com a família da Pessoa Portadora de Deficiência	14
2. Questionário	15
3. Análise do Questionário	16
4. Discussão	18
Conclusão	19
Anexos	20
Bibliografia	22

RESUMO

Este trabalho visa mostrar a importância da conscientização da família da Pessoa Portadora de Deficiência, dos programas de integração existentes, e que ela é o vínculo importante para que possamos inteiramente colaborar para o desenvolvimento da Pessoa Portadora de Deficiência.

Foram escolhidas 8 famílias de Pessoas Portadoras de Deficiência, cadastradas na ADERES - Associação de Deficientes da Região de Sorocaba, que não estão ligadas a nenhum programa de integração.

A partir de um questionário composto de perguntas participantes, elaborado com o objetivo de coletar as causas da falta de conscientização das famílias a respeito dos programas de integração, tais como recreação, lazer e esporte, constatamos que existem vários obstáculos, que surgem como consequência do meio social que oferece instabilidade e a falta de concretização, gerando uma má estrutura nas pessoas e, assim, uma vida social insegura.

Após análise dos resultados, reunimos na ADERES as famílias entrevistadas, quando oferecemos palestras dadas por algumas entidades, as quais esplanaram os programas de integração que oferecem para a Pessoa Portadora de Deficiência. Percebemos que, com a participação ativa de todos, o estímulo e a segurança da concretização das propostas, estaremos trabalhando a conscientização das famílias da importância dos programas de integração e, assim, chegaremos até a Pessoa Portadora de Deficiência.

APRESENTAÇÃO

A FAMILIA DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIENCIA CONSCIENTE OU NAO?

Este trabalho tem a proposta de conscientizar a família da importância da sociabilização da Pessoa Portadora de Deficiência, dentro do grupo do qual ela faz parte.

Acreditamos que um programa de conscientização para a família da Pessoa Portadora de Deficiência contribuirá sensivelmente para a integração da mesma e também colaborará com o trabalho que profissionais vem procurando realizar, como atividades físicas e de recreação adaptadas.

Pretende-se, com o presente estudo, colocar a necessidade de se pensar num projeto que viabilize a prática de conscientização da família da Pessoa Portadora de Deficiência sobre os recursos das atividades especiais existentes.

INTRODUÇÃO

Poderíamos pensar na questão: como a família colabora com o trabalho que é oferecido para a Pessoa Portadora de Deficiência se adaptar e integrar à vida?

Pensando nesta questão, percebemos que a família necessita de uma conscientização, através de informações a respeito dos recursos existentes na comunidade para que se intere das atividades especiais de sociabilização, habilitação, reabilitação e educação.

As dificuldades de participação da família para com as necessidades de Pessoa Portadora de Deficiência são grandes, e muitas causas podem colaborar para isso: pouco acesso da família da Pessoa Portadora de Deficiência às entidades, padrão sócio-econômico baixo, receio da família em aproximar a Pessoa Portadora de Deficiência da sociedade, a falta de estímulos e informações dos programas existentes, preconceito, ignorância da família, falta de maior integração das áreas profissionais.

Conscientizar as famílias dos recursos oferecidos à Pessoa Portadora de Deficiência, através de planejamento permanente como reuniões e palestras, para que seja explanada a importância da recreação, do lazer e do esporte na vida da Pessoa Portadora de Deficiência, fazem parte do nosso estudo.

METODOLOGIA

Com a proposta de fornecer a esse trabalho subsídios para analisar criticamente sobre a conscientização da família da Pessoa Portadora de Deficiência, será dada ênfase a objetivos tais como:

1. Coletar dados das famílias das Pessoas Portadoras de Deficiência para descobrir porque as mesmas estão afastadas dos recursos existentes e as dificuldades que a família sente em relação a isto;
2. Buscar integração com outros profissionais;
3. Buscar junto às entidades que oferecem recursos à Pessoa Portadora de Deficiência condições para que as famílias se conscientizem das atividades existentes nas mesmas.
4. Criar meios para que as famílias das Pessoas Portadoras de Deficiência, possam se inteirar das atividades oferecidas para a comunidade.

Com relação aos programas que são oferecidos às Pessoas Portadoras de Deficiência, como por exemplo, atividades no meio líquido para Deficientes Visuais que é realizado para os associados da Biblioteca Braille de Sorocaba, observamos que há pouca participação das famílias, uma vez que há também a falta de conscientização destas a respeito do valor e da estrutura do programa.

Para que pudéssemos trazer subsídios a esta temática procuramos por algumas instituições que trabalham com Pessoas Portadoras de Deficiência, como a Secretaria de Promoção Social da Prefeitura Municipal de Sorocaba, através do Setor de Assistência Social, e percebemos que não há um trabalho específico em relação à família da Pessoa Portadora de Deficiência.

Depois de muitos contatos com entidades, para que pudéssemos sentir algo palpável para realizar este trabalho, fomos procurados por uma delas, a ADERES - Associação de Deficientes da Região de Sorocaba, que existe há dois anos, com o objetivo de oferecer recursos às Pessoas Portadoras de Deficiência, como atendimento social e saúde.

A diretoria é composta também por dois vereadores da cidade de Sorocaba, portadores de deficiência física e que estão com propostas de reativar a área de educação física, vindo, com isto, ao encontro de nossos objetivos: conscientizar a família dos recursos que podem ser oferecidos para Pessoa Portadora de Deficiência.

A partir disto, foram feitos contatos com três representantes da diretoria da ADERES, convidando-os a colaborarem e participarem do presente estudo.

A elaboração deste trabalho desenvolveu-se dentro do seguinte plano de abordagem:

O Capítulo I procura estudar a relação entre a família e o meio em que ela está envolvida, assim como seus agentes em potenciais influenciadores e influenciados.

O Capítulo II aborda alguns aspectos importantes a respeito da integração da família da Pessoa Portadora de Deficiência.

O Capítulo III relata a metodologia aplicada, bem como explica o porque se optou pela população estudada, apresentando também os resultados obtidos e a discussão dos mesmos.

CAPITULO I

INFLUENCIAS DO MEIO

"A evolução do indivíduo não se realiza no vácuo, não se reduz aos determinantes herdados. Ela sofre influência do meio físico, biológico e meio social, os quais introduzem inúmeras modificações no seu processo de evolução" (1).

Ao estudarmos a bibliografia citada e outros sobre o assunto (Garrett - 1959, etc.), pudemos perceber que os condicionamentos hereditários, assim como as influências do meio, em suas devidas proporções exercem grande influência na formação do indivíduo e sua relação com a sociedade.

Porém, para uma avaliação do desenvolvimento da Pessoa Portadora de Deficiência, é importante lembrar como a família está estruturada dentro das mais variadas vertentes. Como exemplo podemos citar o nível social, cultural, econômico e outros, os quais tentamos levantar no questionário elaborado, nesta pesquisa para este fim.

"O homem é um ser, por essência um ser educável, quer dizer, que transforma os seus comportamentos de acordo com as influências que recebe do exterior. E se a educação não pode ignorar a perspectiva

(1) José Júlio Gavião de ALMEIDA, Ação educativa do espetáculo esportivo, p 13.

biológica da personalidade, não deve contudo, colocá-la no centro do processo de determinação da consciência. Esta constitui o mais importante fator de diferenciação do indivíduo, que é de essência social" (2).

A família, fazendo parte do processo educativo, necessita do mínimo de orientação, informação da importância dos programas oferecidos às Pessoas Portadoras de Deficiência para o desenvolvimento individual da mesma, que por sua vez pode contribuir em muito para as necessidades da própria família e a sociedade.

(2) Melo de CARVALHO, Violência no desporto, p 226.

CAPITULO II

INTEGRAÇÃO: FAMILIA - PESSOA PORTADORA DE DEFICIENCIA - EDUCADORES

" A integração da Pessoa Portadora de Deficiência é um processo global unificador. A integração escolar deve anteceder a integração familiar, com atuação positiva dos pais para coibir as atitudes de medo, desprezo, ou superproteção. Segue-se à integração social, fomentadora do relacionamento pessoal, e a integração comunitária, ultimada com a inserção da Pessoa Portadora de Deficiência na força de trabalho, realização maior do ideário de autonomia e independência" (3).

Portanto, direta e indiretamente, a família está como o ponto chave para a integração da Pessoa Portadora de Deficiência, implementa ações que favorecem o intercâmbio entre ela e os programas oferecidos para a Pessoa Portadora de Deficiência.

"A família bem informada, almejando alcançar progressos para seu filho, dá segurança e motivação à pessoa deficiente, sendo, portanto o melhor auxiliar na reabilitação conhecido" (4).

(3) Rômulo GALVAO, Revista Integração, A integração do excepcional, p 2.

(4) Ana Isabel de Figueiredo FERREIRA, Modificações posturais: Avaliação postural computadorizada em crianças portadoras de Síndrome de Down, antes e após a prática de atividades físicas no meio líquido.

Consideramos com isso, o caminho para uma integração global. Quando a família se sente apoiada, ele se integra com segurança e mais participação.

Consideramos também importantes os programas de lazer, recreação e esporte, que podem favorecer e estabelecer diretrizes para os programas de integração Família-Pessoa Portadora de Deficiência, Família-Educadores, Educadores-Família-Pessoa Portadora de Deficiência.

CAPITULO III

1. CONTATO COM A FAMILIA DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIENCIA

Nos contatos feitos com os representantes da ADERES, foram explanados os objetivos da pesquisa e, com o endosso dos mesmos, conseguimos fichas de oito famílias de Pessoa Portadora de Deficiência, cadastradas nesta associação.

Após obtido este material, fizemos contato com um assistente social da Prefeitura Municipal de Sorocaba, para colaboração no sentido de formular um questionário, o qual serviu para iniciarmos uma entrevista informal.

Foram feitas visitas em residências de famílias de pessoas cadastradas na ADERES, que não estão ligadas a nenhuma das atividades que as entidades de Sorocaba oferecem. Não especificamos o tipo de deficiência para a coleta de dados.

2. QUESTIONARIO

Foi utilizado um questionário (Anexo I), composto de perguntas abertas, como o tipo de pesquisa participante. O objetivo maior deste questionário foi coletar informações para se descobrir as causas da falta de conscientização das famílias a respeito das atividades de recreação, lazer, esporte, para as Pessoas Portadoras de Deficiência se sociabilizarem e se desenvolverem.

Procuramos enfocar os seguintes dados:

- a. Dados Pessoais da Pessoa Portadora de Deficiência para conhecermos dados da mesma;
- b. Perfil da Família para que pudéssemos obter dados como o número pessoas que compõem a família, nível social e cultural;
- c. Participação e influência social da Pessoa Portadora de Deficiência, como ela está integrada na sociedade ou quais seus obstáculos para esta integração;
- d. Participação e influência social da família da Pessoa Portadora de Deficiência, para verificar-se se há participação integral, parcial ou nada em relação às atividades oferecidas às Pessoas Portadoras de Deficiência. Se há, como ele se relaciona, se não há, porque isto acontece.
- e. perguntas abertas sobre as propostas, sugestões ou outras com relação à participação da família da Pessoa Portadora de Deficiência.

Este questionário foi utilizado para dirigirmos a entrevista, de maneira informal, com a linguagem de cada família, para facilitar no entendimento das questões e assim obtermos as respostas com maior clareza.

3. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

De posse dos dados, analisamos os dados dentro de uma abordagem qualitativa. Os resultados obtidos foram:

- a. Dados pessoais da Pessoa Portadora de Deficiência:
 - . faixa etária de 10 a 40 anos de idade;
 - . tipos de deficiência: física, mental e visual.

- b. Perfil da Família da Pessoa Portadora de Deficiência:
 - . Situação sócio-econômica: Regular e baixa;
 - . Composição familiar: em média 3. Considerando os pais 5 pessoas;

- c. Participação e influência Social da Pessoa Portadora de Deficiência:
 - . Todas as Pessoas Portadoras de Deficiência não estão ligadas a nenhuma entidade que proporcione atividades recreativas e esportivas;
 - . A maioria tem seu lazer em casa; contato apenas com a família, algumas saem com a mesma para viagens, cinemas, e outras atividades nesse sentido;
 - . A maioria é independente em relação às atividades diárias, outras, devido à deficiência necessitam de auxílio;

- d. Participação e influência social da família:
 - . Vários foram os problemas como: falta de informação, dificuldade para transporte, receio com relação às atividades oferecidas, desconhecimento do modo como são realizadas as mesmas, falta de interesse em saber das atividades

- e. Dados sobre a conscientização das famílias sobre as atividades oferecidas para as Pessoas Portadoras de Deficiência:
 - . No geral percebemos que as famílias consideram receber poucos recursos, poucas atividades de recreação, esporte e outras. O atendimento é considerado precário.

Entendemos através desta resposta que as entidades ainda não estejam bem estruturadas para dar uma melhor assistência, o que, infelizmente, bem poucos tem.

Também todos consideram importantes as atividades para o desenvolvimento e integração, mas percebemos que este conceito não é colocado em prática, pois as dificuldades parecem bloquear e fazer as coisas se "acomodarem".

f. Propostas e sugestões como:

- . Melhorias e adaptações nos transportes;
- . Melhor estruturação das entidades;
- . Existência de um local para atendimento das Pessoas Portadoras de Deficiência, na área de recreação e esporte.

4. DISCUSSAO

Após esta análise e discussão do questionário, organizamos na sede da ADERES, uma reunião com estas famílias entrevistadas e realizamos várias palestras, em um mesmo momento.

Para isso convidamos três entidades de Sorocaba, para explanarem sobre as atividades existentes, como recreação, esporte, habilitação e reabilitação e como são realizadas. Tentamos com isso amenizar as dificuldades sentidas pelas famílias e procuramos avaliar os recursos existentes nas entidades, para levar a família a participar dos programas de integração para a Pessoa Portadora de Deficiência.

Com esta proposta conseguimos fazer com que houvesse maior interesse das famílias. Percebemos isso através dos questionamentos durante a reunião, pela participação ativa de famílias. Queriam, como exemplo, ficarem informadas de quando a ADERES iria reativar, a recreação e o esporte, e outras atividades que havia nesta associação.

Esse resultado sensibilizou nosso grupo. Achamos que realmente a família pode ser importante veículo para levar a Pessoa Portadora de Deficiência às atividades.

Ao analisar as causas que interferem para a família da Pessoa Portadora de Deficiência se interar das atividades existentes, constatou-se a predominância da falta de estímulos, informações a respeito dos recursos das atividades e das possibilidades de participação e integração. Não podemos deixar de observar, contudo, que dentre esses obstáculos existe muito comodismo, que surge como consequência do meio social que oferece instabilidade e a falta de concretização gerando, assim, uma má estrutura nas pessoas e assim uma vida social insegura.

CONCLUSÃO

Muitas pesquisas e estudos enfocam aspectos psico-sociais da família, o estigma, o preconceito. Contudo, diante dos resultados obtidos e confrontando com a bibliografia consultada, constatou-se que a família exerce papel muito importante para que se possa trazer a Pessoa Portadora de Deficiência para a sociedade.

O propósito deste trabalho, foi de mostrar a importância da família na participação dos programas de integração. Lançar apenas uma idéia para se ampliar e melhorar os espaços da Pessoa Portadora de Deficiência para a vida, seus sonhos, e desejos, para que ela se sinta uma pessoa também realizada, mesmo dentro de suas limitações, como de uma forma ou de outra, todo o ser humano tem.

Para concretização deste trabalho, é preciso dar continuidade ao projeto, ampliando seus esforços numa integração leal e segura das pessoas que estão envolvidas e querem se dedicar a esta clientela.

Anexo I

ENTREVISTA FAMILIAR

Nome da Pessoa portadora da deficiência:

Endereço: _____ no. _____ Bairro _____

Idade: _____ Data de nascimento : ___/___/___

Diagnóstico : _____

Composição Familiar da Pessoa Portadora de deficiência

NOME	EST. CIVIL	PARENTESCO	TRABALHO

Dados Sociais:

Situação Sócio-Econômica:

() Boa () Regular () Precária

1. Seu(a) filho(a) participa de algum programa de atividades de lazer, recreação ou atividade intelectual (escola)? Qual outra atividade?

2. Atualmente com quem seu(a) filho(a) brinca? Tem algum contato social? Com quem? Sai passear? O que gosta de fazer?

3. Seu(a) filho(a) é independente em relação às suas atividades diárias?

4. Quais as dificuldades que a família sente para integrar-se nos programas especiais oferecidos para Pessoas Portadoras de Deficiência?

5. Você considera que a comunidade recebe recursos adequados quanto ao lazer para Pessoa Portadora de Deficiência?

6. A família tem algum conhecimento da existência de recursos oferecidos para Pessoa Portadora de Deficiência participar de esporte, lazer e recreação?

7. Você sabe que seu(a) filho(a) pode desenvolver o seu lado físico e cognitivo?

8. O que poderíamos fazer para que sua família se integrasse dos recursos existentes na comunidade para Pessoa Portadora de Deficiência?

Bibliografia

- . ALMEIDA, J. J. G.. *Ação Educativa do Espetáculo Esportivo*. Piracicaba, p. (Dissertação Mestrado em Educação), UNIMEP, 1990.
- . ZYMANSKI, S. H.. *Trabalhando com famílias*. Caderno de ação no. 1. Cortez Editora: São Paulo, 1992.
- . Revista Integração - Ministério da Educação. *Excepcionais: como e porque integrá-los*, ano 2, no. 3. Brasília - DF - 1989.
- . GARRETT, H. E.. *Psicologia*, 2a. edição. Editora Fundo de Cultura: Rio de Janeiro, 1959.
- . FERREIRA, A. I. F.. *Modificações posturais: avaliação postural computadorizada em crianças portadoras da Síndrome de Down, antes e após a prática de atividades físicas no meio líquido*. Piracicaba, p. (Dissertação Mestrado em Educação), UNIMEP, 1990.